

Soroprevalência para toxoplasmose em gestantes atendidas em uma unidade laboratorial na cidade de Mamanguape, Paraíba-PB

Kaliane R. L. Costa¹, Kamila K. dos S. Oliveira², Ana Carolina B. Dulgheroff³; Ronaldo R. Sarmento³; Lúcio R. C. Castellano³, Joelma R. Souza^{1,3,4}

¹Faculdade Santa Emília de Rodat/FASER – UNIESP, João Pessoa-PB, Email: kalianekrlc@hotmail.com ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. ³Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, ⁴Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

A toxoplasmose é uma doença infecciosa, normalmente assintomática em indivíduos imunocompetentes, que representa grande agravo à saúde pública devido a sua possibilidade de infecção congênita. Teratogenia e sequelas pós nascimento podem ser reflexos de uma infecção durante a gestação. O presente trabalho teve como objetivo verificar a soroprevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em uma unidade laboratorial na cidade de Mamanguape, região metropolitana de João Pessoa-PB, no período de Janeiro a Dezembro de 2013. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, quali-quantitativa, que foi realizada a partir dos resultados de exames laboratoriais, de gestante atendidas em um laboratório privado. Para isto, resultados de exames sorológicos (IgM e IgG anti-*Toxoplasma gondii*) foram obtidos de prontuários das gestantes atendidas no laboratório clínico e analisados. Os resultados revelaram imunidade para toxoplasmose em (n=55; 61,11%), susceptibilidade em (n=34; 37,78%) e 1,1% de possível infecção ativa nas gestantes. A maioria das gestantes imunes apresentaram idade variando entre 15-20 anos, o que pode ser o reflexo de maior exposição às formas infectantes do parasito em idade precoce. Quando avaliamos a presença de infecção ativa mediante sorologia positiva para o anticorpo IgM anti-*Toxoplasma gondii*, apenas uma gestante de 33 anos apresentou reatividade com elevada titulação (1:512). Esse resultado reflete uma real possibilidade de infecção congênita. Assim, políticas públicas de seguimento sorológico para gestantes susceptíveis e identificação de infecção ativa com tratamento precoce podem diminuir os casos de toxoplasmose, sobretudo em sua forma congênita, evitando o desenvolvimento de morbidade e mortalidade fetal e neonatal.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Toxoplasmose congênita, Soroprevalência.